

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
VANILSA FERREIRA DE SOUZA

DESAFIOS LUTAS E CONQUISTAS NA VIDA E NA EJA

UBERLÂNDIA/MG

2021

VANILSA FERREIRA DE SOUZA

DESAFIOS LUTAS E CONQUISTAS NA VIDA E NA EJA

TCC apresentado à Faculdade da Educação
da Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial de avaliação para obtenção
do título de Pedagogo. Orientadora: Dr^a.
Sônia Maria dos Santos.

UBERLÂNDIA

2021

VANILSA FERREIRA DE SOUZA

DESAFIOS LUTAS E CONQUISTAS NA VIDA E NA EJA

TCC apresentado à Faculdade da Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial de avaliação para obtenção do título de Pedagogo. Orientadora: Dr^a. Sônia Maria dos Santos.

Uberlândia

2021

Dra Sônia Maria dos Santos –orientadora – FACED/UFU

Resumo

Na primeira parte deste trabalho de TCC, procuro detalhar de forma objetiva minha história de vida, bem como as lembranças da infância, alegrias, tristezas e dificuldades. Trajetória da vida escolar onde estudei e trabalhei. Trago também os caminhos percorridos até chegar no Ensino Superior. Para auxiliar minha memória, apresentei fotos de escolas onde estudei que mostram parte da minha formação educacional.

Na segunda parte o tema investigado foi a EJA, utilizei fundamentações e apontamentos pertinentes à Educação de Jovens e Adultos, baseado nos estudos realizados na disciplina da EJA, ofertada no curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia e nos escritos de Freire.

SUMÁRIO

1.Introdução e Objetivo.....	7
2.Relatos da Infância	8
2.1.Brincadeiras que Mais Gostava.....	8
3.Memórias de Escolas e Professores.....	9
3.1.A Cartilha Caminho Suave.....	9
3.2.Início da Alfabetização-o Interesse em Aprender a Ler e escrever.....	9
3.3.Lembranças de Professores e as Disciplinas que mais Gostava.....	9,10
4.Desafios no processo de escolarização - ensino fundamental e Médio.....	10
5.O Tão Esperado Ensino Médio.....	11
6.A Chegada ao Curso Superior.....	12
6.1.O Medo, a Angústia e os Anseios em decorrência da Pandemia.....	12
6.2.Os Desafios do Curso Superior.....	12
7.O Tema desenvolvido e a Metodologia Utilizada.....	12
8.Contextualizando a EJA.....	13,14
8.1.Síntese Sobre a EJA e sua Importância no Contexto Social.....	14
9.Considerações Finais.....	14
10.Referências Bibliográficas.....	15



DADOS PESSOAIS

Nome: Vanilsa Ferreira de Souza Data de nascimento: 13/04/1982

Naturalidade: Malacacheta – MG Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Divorciada Profissão: Profissional de Apoio Escolar

Telefone: (34) 997969432 Endereço eletrônico: vanilsafs@gmail.com

Endereço Residencial: Rua Inhambu 265, Morumbi Uberlândia-MG

Meu nome é Vanilsa Ferreira de Souza, tenho 39 anos, natural de Malacacheta/MG, divorciada, tenho duas filhas Yngrid e Yasmin (que são a razão da minha vida), gosto de animais, gosto de ficar em casa, curtir a família e ter bons amigos. Falo pouco e sou muito observadora. Vim de uma família numerosa e com poucos recursos, somos nove irmãos, sendo seis homens e três mulheres, meus pais sempre batalharam muito para não deixar faltar o básico para os filhos. Quando comecei a escrever o Trabalho de Conclusão de Curso foi muito difícil, pois perdi meu pai recentemente, ainda doi muito, e citar a minha infância sem lembrar do meu velho guerreiro é impossível.

1.Introdução e Objetivo

Sempre ouvi falar de Trabalho de Conclusão de Curso que é um “bicho de sete cabeças”, muito difícil de ser realizado, porém necessário para a nossa formação final. Quando nos foi sugerido pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, que escolhêssemos um tema para nos posicionar, logo pensei em educação infantil, pois tive a oportunidade de trabalhar com crianças bem pequenas e é uma área que me agrada muito. No entanto, em virtude de poucas vagas ofertadas não consegui o referido tema. Então, a outra alternativa foi Educação de Jovens e Adultos, um tema muito importante, porém complexo.

Em minha trajetória no curso de Pedagogia pude aprender mais sobre a EJA, seus desafios, lutas, conquistas e a falta de políticas públicas voltadas para essa área, bem como sua trajetória até se tornar uma modalidade de ensino.

Durante todo o curso, umas das minhas maiores preocupações foi de fato produzir o Trabalho de conclusão de Curso, e no dado momento o que antes parecia sofrimento antecipado tornou-se realidade, por se tratar de um “Memorial”, pois remexer no passado às vezes traz angústias e frustrações.

Lembranças deixaram de ser citadas, o que nos magoou deve ser esquecido é usado como aprendizado para a vida futura.

No momento com a certeza de que traumas foram superados, tristezas esquecidas e a consciência do dever cumprido prevalece, me sinto feliz e realizada, trilhando o caminho desejado, almejando sempre boas novas e persistindo nos objetivos pretendidos.

O objetivo deste trabalho é apresentar a professora orientadora Sônia Maria dos Santos, a tutora Vanilda Aparecida de Souza, aos colegas de turma e aos demais leitores, minha trajetória de vida, o envolvimento com a educação até chegar ao Ensino Superior. Com foco no tema sugerido a ser desenvolvido, em questão cito o tema: “Educação de Jovens e Adultos”.

2.Relatos da Infância

Quando nasci minha mãe tinha quarenta e dois anos e apesar de gostar já não dispunha de muita paciência com criança, meus irmãos quase todos adultos a não a ser uma irmã mais velha que eu três anos e um irmão adolescente, cresci convivendo mais com adultos e isso me fez construir uma postura de “adulto em miniatura”, tinha até medo de conversar próximo dos ditos mais “velhos”, ora por respeito, ora por não entender a conversa. Isso me fez crescer retraída e com poucos argumentos, hoje sinto que o convívio social me fez falta. Portanto valorizo muito a Educação Infantil, as interações, as brincadeiras. Consigo perceber a dimensão dos benefícios, a importância da formação profissional na área e a contribuição para a formação e desenvolvimento nessa etapa da infância.

A professora Miranda nos diz que:

A criança na educação infantil apresenta necessidades específicas da faixa etária (0 a 5 anos), está em processo de desenvolvimento, interage com seus pares, com os adultos e com os objetos à sua volta, acumulando experiências significativas e fundamentais para sua constituição como sujeito histórico e social. Com base em princípios interacionistas é possível afirmar que o desenvolvimento infantil é influenciado fortemente pela qualidade e pertinência das mediações (2013, p.10).

2.1Brincadeiras que Mais Gostava

Apesar das dificuldades da época de infância, muita coisa boa ficou na memória, como por exemplo as brincadeiras. Posso enumerá-las e descrever como eram divertidas e emocionantes. Brincávamos de: cobra-cega, pique-pega, bandeirinha, esconde-esconde, gangorra, perna-de-pau, peteca, bolinha de gude, pique-pega, entre outros. Fazíamos nossos próprios brinquedos, o recurso era pouco mas, a criatividade não faltava.

3. Memória de Escolas e Professores (A Escola da Zona rural)

A primeira instituição de ensino que estudei foi na zona rural onde vivíamos. Minha tia era professora, andávamos quilômetros para chegar à escola, que era uma casa cedida por um fazendeiro local. O percurso era longo, o sol muito quente, porém o desejo de estudar predominava.. Lembro-me que na época da safra os alunos sumiam, muitos iam trabalhar na lavoura com seus pais, ou cuidar dos irmãos menores para que seus pais pudessem trabalhar.

Não dispúnhamos de internet, nem ao menos energia elétrica, os recursos usados na escola eram: quadro, giz, a “Cartilha Caminho Suave ”e atividades complementares no caderno.

3.1 A Cartilha Caminho Suave

Em minha alfabetização, utilizei a cartilha Caminho suave, o que hoje muitos criticam na época em questão eu adorava, e passar para a página seguinte era uma vitória, as ilustrações, a descoberta de novas sílabas, hoje percebo que alguns conteúdos não se encaixavam em minha realidade, não tinham sentido.

3.2 Início da alfabetização - O Interesse em Aprender a ler e Escrever

Não dispúnhamos de biblioteca na escola e, em minha casa não tínhamos livros a não ser a bíblia sagrada e umas duas revistas que minha mãe guardava na gaveta, lembro que em vários momentos pegava um pedaço de madeira e escrevia na areia, estava sempre em busca de juntar as sílabas, independentemente de estar no horário de aula.

3.3 Lembranças de Professores - e as Disciplinas que Mais Gostava

Quando passei para o terceiro ano do ensino Fundamental fui estudar em outra escola desta vez na zona urbana na escola Estadual Stella Abrantes, bem próxima a casa dos meus pais, lembro que meus avós hoje já falecidos, também moravam próximo, era só atravessar a rua e chegava lá, sempre me ofereciam café feito no fogão a lenha e adoçado fantasticamente com rapadura.

Nessa referida escola cursei o terceiro e quarto ano, tive duas ótimas professoras, Dona

Diva e Dona Nenzinha, muito bem arrumadas, educadas e satisfeitas com a profissão. Em nenhum momento as ouvi reclamar de salário ou de insatisfação em lecionar.

Escola Estadual Stella Abrantes/ Malacacheta/MG



Fig. 1



Fig.2

Arquivo cedido pela escola

4.Desafios no processo de Escolarização- Ensino Fundamental e Médio

Iniciando o Fundamental II, fui para outro colégio, Escola Estadual Monsenhor Clóvis Vieira da Fonseca, denominado popularmente como ginásio, lá conclui da quinta a oitava série, tive bons e péssimos professores, a disciplina que mais gostava era História. Tínhamos um diretor bem rígido e popularmente conhecido na pequena cidade de Malacacheta-MG. O nosso tão temido diretor Maximínio dos Passos de Oliveira, realmente fazia a diferença. Licenciado em História, muito falante, com uma visão de mundo extremamente a frente do nosso tempo, sempre atento às mudanças ocorridas na sociedade e preocupado com as práticas pedagógicas. Pessoa marcante e de grande conhecimento, as reuniões que fazia no saguão da escola eram sempre produtivas, transmitia os recados e aproveitava para transmitir conhecimento aos alunos.

Tive outro educador inspirador, também professor de História da sétima e oitava série, o professor Reginaldo, cheio de ideias inovadoras e ótimas práticas pedagógicas, realmente conseguia prender a atenção dos alunos, sem dúvida era o melhor.

E. E. Monsenhor Clóvis Vieira da Fonseca/Malacacheta-MG



Fig. 3

Arquivo cedido pela escola

5. O Tão Esperado Ensino Médio

No Ensino Médio estudei na escola Estadual Mestra Zulmira, minha passagem por lá foi por pouco tempo, concluí nesse colégio o primeiro ano do Ensino Médio e logo após me mudei para Uberlândia. Tenho poucas lembranças dos professores, porém não pude esquecer do professor de Física, era o primeiro ano dele na educação, recém-formado, não tinha nenhum domínio da sala e não consegui aprender nada com ele.

Escola Estadual mestra Zulmira/ Malacacheta



Fig.4

Arquivo cedido pela Escola

Me mudei para Uberlândia no ano de 1998, então com quinze anos, onde fui morar com alguns parentes, resolvi então fazer um curso técnico, no caso o magistério, e a ocasião foi propícia para dar continuidade aos estudos. Permaneci na Escola Municipal Professor Otávio Batista Coelho Filho, no período noturno por dois anos. O curso era ótimo e os professores excelentes, aprendi muito, valeu cada minuto estudado. No entanto, após concluir os estudos não fui trabalhar na área da educação, os obstáculos e as adversidades encontradas no percurso fizeram com que desse preferência para outras coisas na vida.

E. M. Professor Otávio Batista Coelho Filho/ Uberlândia



Fig.5

Fonte: <http://uberlandia-1.empresasbrasil.net/other/escola-municipal-professor-otavio-batista-coelho-filho-uber/>

6. A chegada ao Curso Superior

Sempre tive vontade de fazer um curso superior na área da educação, mas as condições financeiras não eram favoráveis. Quando consegui entrar no curso de Pedagogia, foi um sonho alcançado. No decorrer do curso muitos desafios foram superados, algumas vezes pensei até em desistir, pois conciliar trabalho e estudo é difícil. Tivemos uma tutora maravilhosa cito aqui Vanilda Aparecida de Souza, uma pessoa incrível que nunca nos desamparou, sempre prestativa e disposta a nos orientar.

6.1 O Medo, a Angústia, e os Anseios em Decorência da Pandemia

Com a chegada da Pandemia, ficamos apreensivos e com medo de não conseguir concluir os estudos, porém seguimos o curso normal das atividades, o estágio obrigatório foi flexibilizado, com novas alternativas para a realização das atividades, sem prejuízos na formação.

6.2 Os Desafios do Curso Superior

Estudar a distância exige muita dedicação do aluno, entre conciliar trabalho, estudo e família, no entanto o esforço tem sido válido, na perspectiva de novas oportunidades de trabalho, satisfação pessoal e realização profissional.

7. O Tema Desenvolvido no TCC e a Metodologia Utilizada

Falar sobre a EJA, em um trabalho de conclusão de curso para mim, foi muito desafiador, por ser um tema complexo de grande relevância, quanto a produção no formato de Memorial não era o que eu estava esperando, muitas vezes comecei a escrever e me vi bloqueada, passado já esquecido foi lembrado, tristezas, perdas e decepções vieram a tona. Mas enfim, os desafios foram superados.

8. Contextualizando a EJA

Segundo Freire: “Analfabetos ou não, os oprimidos, enquanto classe, não superarão sua situação de explorados a não ser com a transformação radical, revolucionária, da sociedade de classes em que se encontram explorados.” (FREIRE,1981, p.39).

Em minhas experiências profissionais, pude observar os alunos da EJA, trabalhei em duas Escolas Estaduais que ofertavam esse ensino. No ano de 2016 na Escola estadual Professor Ederlindo Lannes Bernardes, localizada na rua José Maria Ribeiro nº 977, no bairro Morumbi, em Uberlândia-MG. E no ano de 2018 na Escola Estadual Mário Porto, situada a Rua Golã nº 407 no bairro Canaã, também em Uberlândia.

Na oportunidade trabalhei como auxiliar de secretária. Na ocasião observei os jovens na correria do dia a dia, muitos iam direto do trabalho para a escola, notava-se o cansaço físico dos mesmos. Foi em então que comecei a perceber o motivo da flexibilização na disciplina, no sentido de aplicar vários trabalhos e não somente avaliações. Constatei um grande interesse das escolas em ajudá-los a adquirir conhecimento, formação e ao mesmo tempo contribuir para que o estudo não fosse mais um fardo a ser carregado em suas vidas.

Em seu livro Política e Educação (FREIRE, 2001, p. 26) traz a ideia de que as metodologias e as práticas pedagógicas devem ser flexíveis, devem acompanhar as mudanças, os espaços e o tempo. Pois, a cada época histórica compreensões são modificadas, por tanto um mesmo método não possui o mesmo significado em épocas e contextos diferentes. Podendo-se concluir com esse pensamento que a educação bem como seus educadores devem se reinventar constantemente acompanhando a história, a cultura e a política de um povo.

De acordo com FREIRE:

A alfabetização de adultos deve ser vista, analisada e compreendida desta forma. O analista crítico descobrirá nos métodos e nos textos usados pelos educadores opções valorativas que revelam uma filosofia do ser humano, bem ou mal esboçada, coerente ou incoerente, assim como uma opção política, explícita ou disfarçada. Somente uma mentalidade mecanicista, que Marx chamaria de “grosseiramente materialista”, poderia reduzir a alfabetização de adultos a uma ação puramente técnica. Esta mentalidade

ingênua não seria capaz, por outro lado, de perceber que a técnica, em si mesma, como instrumento de que se servem os seres humanos em sua orientação no mundo, não é neutra. Mais de uma vez temos dedicado nossa atenção, através da análise de textos e procedimentos usados em campanhas de alfabetização, para demonstrar as afirmações que estamos fazendo. (1981, p.35- 36).

8.1 Síntese Sobre a EJA e Sua Importância no Contexto Social

Em seu livro *Política e Educação* (FREIRE, 2001, p.16) nos leva a entender que a educação de jovens e adultos se aproxima da educação popular, quando os professores entendem que as práticas educacionais devem estar interligadas com a realidade dos alunos. Ressalta ainda a necessidade do entendimento e significado dos conteúdos aplicados, uma vez que são alunos adultos e possuem um vasto conhecimento trazido de seu cotidiano, devendo-se valorizar essa aprendizagem adquirida a fim de dar sentido a aprendizagem significativa.

Para Maciel e Santos, afirma que:

Visando uma formação mais progressista, a EJA deverá se abrir para incorporar a pluralidade dos seus sujeitos, compostos de conhecimentos, atitudes, linguagens, códigos e valores que, muitas vezes, são desconhecidos ou vistos de forma desvalorizada pela cultura escolar e pelos currículos tradicionalmente oferecidos. Deve abandonar os modelos tradicionais de suplência e inventar novos modos. Além disso, devemos ultrapassar o enfoque da Educação de Jovens e Adultos como educação compensatória, em favor de uma visão mais ampla e permanente, que responda às demandas do desenvolvimento local, regional e nacional. Os conteúdos curriculares precisam ser pensados no contexto da identidade e das aspirações dos diversos sujeitos da EJA (2021, p.22).

9. Considerações finais

Concluo assim, que a EJA é parte fundamental no processo de socialização e desenvolvimento do sujeito, e que políticas públicas devem sim priorizar essa modalidade de ensino, a fim de oferecer àqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa um ensino de qualidade. Respeitando e buscando a valorização do sujeito, enquanto seres que merecem oportunidade de crescimento e desenvolvimento. Sendo assim, essa modalidade de ensino vem para amenizar as desigualdades sociais, propiciando uma vida melhor para aqueles que buscam uma recolocação no mercado de trabalho, bem como uma formação no intuito de adquirir conhecimentos para a vida futura.

10. Referências Bibliográficas:

FREIRE, Paulo, Ação cultural para a liberdade. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FREIRE, Paulo, Política e educação: ensaios / Paulo Freire. – 5. ed. - São Paulo, Cortez, 2001.

MIRANDA, M. I. Educação Infantil II. Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil, 2013. 71p.

MACIEL, F.I.P.; SANTOS, S. M. Educação de Jovens e Adultos II. Coleção Pedagogia a Distância UFU/ UAB. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil, 2021. (32 p).